CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS NA DOCÊNCIA MUSICAL:
contribuições para a formação de professores de instrumento

Comunicação

GTE14 - Formação Docente em Música

Caroline Galvão Gondim
UFPB / SEE-PB
carolgalvao7@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa qualitativa de mestrado que versa sobre as interações educativas no ensino de um instrumento musical. O objetivo central do presente texto reside em compreender como as concepções pedagógicas dos docentes de instrumento musical expõem a presença de habilidades sociais educativas e como essas habilidades parecem ter sido construídas ao longo de suas trajetórias formativas. As bases teóricas que alicerçam este estudo são oriundas da Psicologia Social e amparadas pela Educação Musical. O estudo conta com o aporte teórico das Habilidades Sociais Educativas (HSE), principalmente dos escritos de Del Prette e Del Prette (2001; 2017; 2024) e propôs analisar as entrevistas semiestruturadas de cinco professores de instrumento musical buscando identificar quais as influências de suas formações iniciais em música na construção de um repertório de HSE. Aspectos recorrentes nas falas dos participantes são interpretados como pontos convergentes quanto à construção dos elementos interativos presentes na docência de um instrumento musical. Como conclusão, foi possível reconhecer que as HSE são indissociáveis das concepções pedagógicas dos professores, influenciando tanto a forma como organizam suas aulas quanto os tipos de interação que estabelecem com seus alunos, se apresentando como elemento constitutivo da identidade docente do professor de instrumento musical.

Palavras-chave: Ensino de Instrumento Musical. Relacionamento Professor-Aluno. Habilidades Sociais Educativas.

Introdução

A temática da formação de professores e os saberes mobilizados na sua prática profissional são assuntos que vem sendo amadurecidos nas últimas décadas (Gauthier; *et. al*., 2006; Tardif, 2012; Schulman, 2014). No campo da Educação Musical, a matéria é abordada conjuntamente aos saberes musicais e à compreensão de processos de aprendizagem da

docência em música (Araújo, 2007; Glaser; Fonterrada, 2007; Harder, 2008; Weber; Garbosa, 2014; 2015; 2017; Weber, 2014; 2019[a]; 2019[b]). Neste sentido, estudos mostram que a atuação docente é forjada tanto por meio de formação acadêmica formal, quanto por experiências vivenciadas na trajetória musical e da construção profissional em música do indivíduo. Desta forma, a docência em música pode ser compreendida como a fusão entre conhecimentos sistematizados e saberes experienciados.

Entre tantos saberes requeridos ao docente, a dimensão da interação interpessoal exigida pela profissão ocupa peso basilar na prática pedagógica (Tardif; Lessard, 2014). A dimensão interativa que compõe a díade educativa exige comunicação, incentivo à permanência e monitoramento do desenvolvimento de forma contínua. No âmbito do ensino de um instrumento musical, marcado por interações individualizadas que mantém uma certa constância e prolongamento no tempo, a qualidade do relacionamento construído pelo binômio professor-aluno passa a ser determinante para o sucesso da aprendizagem discente. Portanto, compreender como os professores constroem e mobilizam essas habilidades interativas torna-se fundamental para ampliar as reflexões sobre formação docente e práticas pedagógicas musicais.

A investigação acerca das Habilidades Sociais Educativas (HSE), no domínio da Psicologia Social, consolidou-se como um pilar fundamental para a compreensão da eficácia docente. Sob a perspectiva de Zilda Aparecida Del Prette e Almir Del Prette (2001; 2014; 2017; 2024), expoentes brasileiros da temática, as HSE são definidas como classes de comportamentos intencionalmente mobilizados pelo educador para mediar o conhecimento. A finalidade central é assegurar o estabelecimento de relacionamentos interpessoais produtivos que tornam o processo educativo mais humano, tendo em vista o desenvolvimento integral e a aprendizagem discente. O Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) (Del Prette; Del Prette, 2008) mostra ser uma ferramenta útil na observação de práticas docentes, pois organiza ações e comportamentos docentes em categorias relacionadas à criação de contextos educativos, transmissão de conteúdos, estabelecimento de limites e monitoramento positivo dos estudantes.

A produção acadêmica brasileira, na contemporaneidade, tem se debruçado principalmente sobre investigações que envolvem as HSE nos contextos da Educação Básica e Educação Especial, bem como na formação de professores e em programas de treinamento de tais habilidades. Entretanto, é notória a escassez de estudos que realizem a interseção entre Educação Musical e o construto teórico das HSE, mostrando-se um campo promissor de investigação. Desta forma, a pesquisa sobre as influências que o percurso formativo docente pode desempenhar sobre os princípios educativos de professores de instrumento musical e o uso de HSE se mostra fecundo e atual.

A presente comunicação é um recorte da pesquisa de mestrado concluída no primeiro semestre de 2026. Este estudo tem por objetivo central compreender como as concepções pedagógicas dos docentes de instrumento musical expõem a presença de habilidades sociais educativas e como essas habilidades parecem ter sido construídas ao longo de suas trajetórias formativas. O atual texto é derivado de uma das seções da dissertação que buscou responder a um dos objetivos específicos: o delineamento do perfil pedagógico de cada professor, segundo as influências das Habilidades Sociais Educativas no processo de ensino e aprendizagem de um instrumento musical, no contexto de aulas individuais em ambiente de ensino especializado de música.

Metodologia

Considerando que as habilidades sociais educativas puderam ser observadas em práticas docentes de professores de instrumento musical, e considerando também que buscamos comprender como o percurso formativo docente possibilitou aos professores desenvolveram suas habilidades sociais educativas, foi necessário realizar entrevistas semiestruturadas para acessar essa informação. Através desse instrumento de coleta foi possível entender as concepções pedagógicas e significados por trás da escolha de cada ação pelo professor.

Na pesquisa qualitativa, com estudo de múltiplos casos, os instrumentos de coleta precisam lançar luz sobre as diversas situações sociais e clarificar motivações que impulsionam os atores sociais participantes das investigações. Assim, para alcançar o objetivo proposto, as

entrevistas semiestruturadas oferecem “todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (Triviños, 1987, p. 146).

O universo da pesquisa é composto por cinco professores de instrumento musical de uma escola especializada de música da cidade de João Pessoa, os quais expressaram aceitação em participar da pesquisa com a assinatura do TCLE, conforme exigência do Comitê de Ética da UFPB. Entre os critérios de inclusão dos docentes estão: possuírem formação superior em música, conduzirem aulas individuais de instrumento musical e participarem do quadro de docentes da instituição, relacionado ao curso básico de instrumento musical.

A fase das observações de aulas (anterior às entrevistas) foi responsável por identificar que várias ações dos professores, enquanto ação pedagógica, correspondiam a habilidades sociais educativas. No entanto, a temática era desconhecida por eles. Como consequência, a etapa das entrevistas (foco desta comunicação) buscou por possíveis vestígios em suas formações musicais que tenham influenciado na construção do conhecimento quanto às habilidades sociais educativas, mesmo diante da ausência de uma formação sistematizada nessa temática.

As entrevistas foram realizadas de forma online, síncrona, com o auxílio de plataformas de videoconferência e comunicação, como o ZOOM e o MEET, entre março e abril de 2026. As entrevistas foram gravadas em áudio e, com o auxílio de aplicativos de transcrição de áudio, foram reduzidas a termo utilizando ortografia padrão. Também houve um tratamento que buscou minimizar, ou apagar, marcas de gênero e expressões idiomáticas que pudessem identificar os participantes.

Os cinco professores participantes têm formação superior em música, quer seja bacharelado ou licenciatura, e atendem alunos em qualquer faixa etária, em processo de aprendizagem de um instrumento musical. Agora iremos focalizar nas entrevistas sobre seus percursos formativos que os levaram a se tornarem professores de instrumento musical.

Trajetórias formativas dos professores participantes

A pesquisa qualitativa preconiza uma contextualização quanto aos cenários observados. Por isso, neste item, iremos apresentar os participantes a partir das entrevistas concedidas, correlacionando as concepções pedagógicas de cada professor, sua formação musical inicial e como ela pode ter influenciado na construção de seu repertório de Habilidades Sociais Educativas. É preciso clarificar que, em se tratando de uma pesquisa qualitativa, não há a busca por uma generalização a partir das experiências vividas por nossos participantes. No entanto, as vivências aqui apresentadas podem ser similares às compartilhadas por outros professores.

Professor 1 construiu sua trajetória musical iniciando em contexto familiar, ainda na infância. Sua inserção precoce na docência, em uma ONG, ocorreu antes da sua formação pedagógica formal, levando-o a reconhecer que naquela época “não sabia nem como dar aula, só ensinava o pessoal a tocar, do meu jeito” (Professor 1, 2026). Com o ingresso na Licenciatura em Música, e sua atuação como extensionista, foi possível uma ressignificação de sua prática docente, permitindo “melhorar [seu] jeito de ensinar" (Professor 1, 2026). Esse percurso evidencia a articulação entre saberes experienciais e conhecimentos pedagógicos na construção de sua identidade profissional.

Suas concepções pedagógicas são centradas no aluno e fundamentadas na mediação da aprendizagem, na valorização das experiências prévias e na motivação através do repertório discente como elemento basilar do seu ensino. Ao afirmar que o papel do professor é “motivar e facilitar o caminho do aluno" (Professor 1, 2026), o docente evidencia uma compreensão do ensino para além da transmissão de conteúdos, incorporando aspectos afetivos e relacionais. Essas características revelam aquisição consistente de habilidades sociais educativas, principalmente no que tange a adaptação de estratégias às necessidades individuais do aluno, incentivo à autonomia discente e construção de relações de confiança. Adepto de uma prática pedagógica contextualizada, o referido docente considera importante conhecer as circunstâncias social, emocional e material do aluno. Observa-se que suas HSE foram construídas em um ecossistema formativo que integra experiências musicais, prática docente

e formação pedagógica, culminando em um perfil docente reflexivo e aberto ao aperfeiçoamento contínuo das relações pedagógicas.

Professor 2 iniciou a formação musical em um contexto colaborativo de ensino, no qual os alunos mais experientes assumiam a docência dos iniciantes, antes mesmo de concluírem sua própria formação musical. A docência não era sua opção de carreira, mas foi ao notar o desenvolvimento dos alunos que passou a considerar o ensino como profissão. Com uma trajetória marcada por reflexões quanto às dificuldades experienciadas, enquanto estudante, o docente construiu sua praxis profissional pautada na redução do sofrimento durante a aprendizagem. Ao relatar que não deseja que os alunos sofram o que ele sofreu, o docente participante demonstra uma ressignificação de seu próprio percurso formativo como fundamento de sua prática educativa.

Alicerçada na construção da autonomia, no desenvolvimento do pensamento crítico e na individualização do processo de ensino, o Professor 2 tem suas concepções pedagógicas fundamentadas no ato de ouvir o aluno. Só assim, as intervenções pedagógicas terão conformidade com o contexto social e econômico do estudante. Sua prática docente entende o erro como oportunidade para que o aluno assuma o papel de gestão de seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a autorregulação. Diante disso, percebe-se um repertório consistente de HSE cujos pilares são a escuta, a empatia e o monitoramento positivo, construído principalmente em suas experiências formativas e reflexão crítica sobre sua trajetória enquanto aluno e professor.

O Professor 3 teve sua formação inicial em um conservatório tradicional, cuja abordagem era bastante técnica e progressiva dos estudos. Ainda jovem, foi convidado a atuar como professor: “eu fui chamado, não escolhi [...] mas a partir do momento que eu entrei, eu gostei” (Professor 3, 2026). A inserção na docência, ainda sem formação profissional sistematizada, fez com que o docente buscasse referências profissionais em sua própria história enquanto aluno. O contato com professores que privilegiavam a demonstração musical, a execução de repertório brasileiro e uma relação mais próxima com os alunos desencadeou críticas ao modelo conservatorial de ensino, que, segundo ele relata, enfatizava

a leitura técnica e pouca orientação pedagógica. Esse percurso contribuiu para uma praxis pedagógica centrada na experiência musical significativa e na formação integral do aluno.

Sua concepção pedagógica favorece o preparo do corpo, construção de vínculos afetivos e o respeito às expectativas individuais do aluno. O docente acredita que todos podem tocar, desde que o ensino esteja comprometido com a satisfação pessoal do estudante. Sua fala evidencia que seus valores estão baseados na gentileza e empatia, reconhecendo que “a maneira como você fala é decisiva para determinar se a pessoa vai continuar os seus estudos musicais” (Professor 3, 2026). É perceptível que suas Habilidades Sociais Educativas foram construídas a partir da reflexão crítica que se opõe ao modelo prescritivo ao qual foi submetido enquanto discente. Sua docência privilegia relações pedagógicas significativas, contextos interativos e uma aprendizagem humanizada.

Com formação inicial em um projeto social vinculado a uma banda de música, o Professor 4 vem de um contexto em que o ensino coletivo e a prática musical compartilhada se tornaram principais marcos de sua trajetória. Para fazer jus a uma bolsa de estudos, o educador participante aceitou a contrapartida de lecionar aos alunos iniciantes, o que fez ele relatar que seu processo formativo ocorreu de forma “meio que atropelada, num bom sentido” (Professor 4, 2026). No entanto, essa trajetória evidenciou um processo de aprendizagem pouco linear, marcado pela vivência prática e a construção coletiva do conhecimento.

Esse percurso formativo evidenciou uma prática educativa que valoriza a autonomia discente e a flexibilidade metodológica. Além disso, sua praxis pedagógica é pautada em um planejamento que considere os conhecimentos prévios discente, além dos interesses pessoais dos alunos. O docente também atribui grande importância ao diálogo, à proximidade na relação professor-aluno e à compreensão das dimensões sociais, culturais, econômicas e identitárias que atravessam o processo educativo. Desta forma, o ensino de música está para além do ensino da técnica, articulando repertório e significado. Assim, há a construção de um ambiente educativo no qual o erro não é indicativo de fracasso, mas sim de uma oportunidade para reflexão e desenvolvimento. Seu repertório de HSE é influenciado pelo contexto colaborativo de sua formação inicial, resultando em uma prática docente acolhedora,

dialógica, comprometida com a construção de contextos educativos significativos, alinhada à construção de autonomia e participação ativa do discente em seu processo de aprendizagem.

O Professor 5 vem de uma realidade musical bastante significativa, cuja formação inicial foi marcada pela informalidade, por meio da escuta, observação e imitação de músicos experientes de sua família. Sem professor formal durante grande parte de sua trajetória, o participante construiu amplo repertório musical através da escuta ativa e só apenas quando ingressou na universidade teve contato com a formalidade no processo de apredizagem. Sua aproximação com a docência só aconteceu após frustrações no mercado da performance musical, quando percebeu que seus conhecimentos poderiam auxiliar no desenvolvimento de outros músicos, “foi aí que eu criei gosto de ser professor” (Professor 5, 2026).

O docente defende que o desenvolvimento técnico-musical deva ocorrer por meio de repertórios significativos para o estudante, com a integração da técnica à musicalidade, e o afastamento de exercícios puramente mecânicos. Ao mesmo tempo, o docente acredita no equilíbrio entre as preferências musicais discentes e as necessidades formativas do instrumento, incentivando uma aprendizagem contextualizada e motivadora. Sua formação inicial baseada na observação e posterior imitação se reflete em suas concepções pedagógicas com a valorização da modelagem, da escuta ativa e da figura do professor como referência inspiradora. Segundo seu relato, “a gente aprende copiando... eu imitava porque eu admirava” (Professor 5, 2026). Desta forma, suas Habilidades Sociais Educativas são pautadas na construção de vínculos afetivos, na comunicação respeitosa, e na construção de um ambiente de confiança no qual o relacionamento professor-aluno é elemento central para o engajamento e a continuidade dos estudos musicais.

Concepções pedagógicas docentes e a construção experiencial de Habilidades Sociais Educativas

A análise das entrevistas evidenciou que as concepções pedagógicas docentes estão fundamentadas na dimensão interativa e relacional da docência. Mesmo com percursos formativos diversos, todos os professores participantes compreendem que o ensino de um instrumento musical está para além da transmissão de conteúdos técnico-musicais,

constituindo-se como uma prática educativa sustentadas por interações interpessoais, afetivas e comunicativas. Nesta conjuntura, o professor ocupa papel de mediador da aprendizagem, que deve coordenar repertório, desenvolvimento técnico e experiências musicais significativas, corroborando com a perspectiva de Tardif e Lessard (2014), segundo a qual a docência é uma profissão cujo objeto de trabalho são as relações humanas e a interatividade entre os polos educativos professor-aluno.

Esse entendimento aproxima-se da proposta de Del Prette e Del Prette (2001; 2017; 2024), que situam as Habilidades Sociais Educativas como repertórios fundamentais para a criação de contextos favoráveis ao desenvolvimento dos estudantes. Nas entrevistas, restou evidente que tais habilidades surgem como princípios organizadores das concepções docentes. Mesmo em intensidades diferentes, todos os participantes destacam a importância do diálogo, da escuta, do acolhimento e da construção de vínculos de confiança para favorecer a aprendizagem musical.

Outro ponto convergente do discurso dos participantes é a importância atribuída ao relacionamento pedagógico entre professor e aluno. O Professor 1 compreende o docente como um mediador responsável por "motivar e facilitar o caminho do aluno" (Professor 1, 2026), defendendo que o conhecimento das necessidades individuais possibilita adaptar repertórios, estratégias e formas de *feedback*. O Professor 2 atribui centralidade à escuta, afirmando que "ouvir" é a principal habilidade de um bom professor, pois somente assim é possível compreender as dificuldades do estudante e adequar a metodologia ao seu processo de aprendizagem (Professor 2, 2026). Semelhantemente, o Professor 3 organiza sua prática em torno da gentileza. Já os Professores 4 e 5 enfatizam a proximidade interpessoal e a construção de relações de confiança como elementos que favorecem tanto o engajamento quanto a permanência dos estudantes na aprendizagem musical.

Esses resultados convergem com Hallam (2006), ao demonstrar que a motivação para aprender música está diretamente relacionada à qualidade das relações estabelecidas entre professor e aluno. A admiração pelo docente, mencionada pelos Professores 1 e 5, revela que o professor é percebido não apenas como transmissor de conhecimentos, mas também como modelo musical e humano. Da mesma forma, Tardif e Lessard (2014) argumentam que a

dimensão afetiva constitui parte inseparável do trabalho docente, uma vez que ensinar pressupõe estabelecer relações capazes de mobilizar o envolvimento emocional dos estudantes. Os autores afirmam que “na verdade, dificilmente os professores podem ensinar se os alunos não ‘gostarem’ deles [...] Desse modo, suscitar esse sentimento dos alunos é uma parte importante do trabalho [docente]” (2014, p. 159).

A construção de um vínculo afetivo pautado pelo respeito e admiração decorre de um esforço intencional e consciente do docente para se conectar ao estudante. Do ponto de vista do discente, a aprendizagem requer um engajamento emocional tanto com a figura do professor, quanto com o seu próprio percurso pedagógico. Conforme aponta a literatura, esse envolvimento emocional constitui a base da motivação necessária para a continuidade do estudo instrumental (Figueiredo, 2020).

Outro aspecto recorrente refere-se à valorização da realidade sociocultural dos alunos. Os professores demonstram compreender que ensinar um instrumento implica considerar os contextos nos quais os estudantes vivem, suas expectativas, possibilidades e limitações. Para alguns participantes, esse conhecimento subsidia a escolha de repertórios mais significativos, enquanto que para outros, orienta adaptações metodológicas, indicações de materiais ou estratégias compatíveis com as condições econômicas e sociais dos alunos. Foi possível perceber que essa inclinação em observar o contexto sociocultural do estudante está associada a experiências pessoais de cada professor e sua visão de mundo quanto ao papel social da docência. “Um professor [pensa] ‘com a vida’, com o que foi, com o que viveu, com aquilo que acumulou em termos de experiência de vida, em termos de lastro de certezas [...] ele pensa a partir de sua história de vida não somente intelectual [...] mas também emocional, afetiva, pessoal e interpessoal” (Tardif, 2012, p. 103).

As entrevistas também evidenciam que o repertório musical deixa de ser compreendido como finalidade exclusiva do ensino e passa a constituir um importante mediador da aprendizagem. Em vez de privilegiar exercícios técnicos descontextualizados, os professores procuram integrar técnica, musicalidade e experiência estética. O repertório assume diferentes funções pedagógicas, podendo representar: 1) fonte de motivação (P1 e P4); 2) forma de favorecer a compreensão da linguagem musical (P3); 3) consolidação de

técnicas previamente desenvolvidas (P2); ou 4) servir como contexto para aquisição de novas habilidades instrumentais (P5). Embora as estratégias variem, todos os participantes demonstram preocupação em atribuir significado às atividades propostas, aproximando o ensino das experiências musicais e dos interesses dos estudantes.

Conectado à dimensão interativa e relacional, há um objetivo pedagógico recorrente nas falas dos entrevistados: a valorização da autonomia discente. Os professores compreendem que aprender um instrumento musical envolve desenvolver capacidades de reflexão, autorregulação e tomada de decisões sobre o próprio processo de aprendizagem. Entretanto, essa autonomia é construída por diferentes caminhos.

O Professor 2 utiliza perguntas problematizadoras e incentiva que os alunos analisem criticamente suas próprias execuções, afirmando que seu objetivo é que "o professor deles sejam eles mesmos" (Professor 2, 2026). Nessa perspectiva, o docente atua como orientador do processo, favorecendo o desenvolvimento da independência intelectual e musical. Os Professores 1 e 4 estimulam a autonomia por meio da negociação de repertórios, da adaptação das atividades e da valorização das escolhas dos estudantes, enquanto que o Professor 3 organiza experiências progressivas que ampliam gradativamente a independência musical dos alunos. Já o Professor 5 fundamenta sua prática na observação, na escuta e na modelagem, compreendendo que a aprendizagem ocorre pela construção de referências musicais significativas e pela imitação consciente de modelos musicais. Apesar de demonstrarem visões diferentes, os participantes convergem quanto a ideia de que o protagonismo discente constitui condição indispensável para uma aprendizagem musical eficiente. Ainda é possível observar que há um esforço em substituir modelos centrados na transmissão de conteúdos por práticas que favoreçam a participação ativa do estudante e sua corresponsabilidade no processo de aprendizagem.

Diante do exposto, podemos inferir que a construção de um repertório de Habilidades Sociais Educativas se dá ao longo de trajetórias marcadas por experiências musicais, relações estabelecidas com antigos professores, participação em bandas, projetos sociais, conservatórios, ambientes familiares musicalizados e, sobretudo, pela reflexão contínua sobre a própria prática docente. Portanto, não são produtos exclusivos de uma formação acadêmica,

mas constitui uma articulação de saberes acadêmicos e experienciais. Nesse sentido, corroboram com a perspectiva de Tardif (2012), para quem os saberes docentes resultam da integração entre formação, prática profissional e história de vida.

Considerações finais

A etapa da pesquisa, apresentada nesta comunicação, coletou informações através de entrevistas semiestruturadas com cinco professores de instrumento musical, de aulas individuais de uma escola especializada em música. A análise das entrevistas objetivou correlacionar as concepções pedagógicas docentes aos percursos formativos musicais de cada participante e a construção de seus repertórios de Habilidades Sociais Educativas.

No contexto investigado, as HSE se mostram indissociáveis das concepções pedagógicas dos professores, influenciando tanto a forma como organizam suas aulas quanto os tipos de interação que estabelecem com seus alunos. Assim, mais do que um conjunto de comportamentos desejáveis, as Habilidades Sociais Educativas se configuram como elemento constitutivo da identidade docente do professor de instrumento musical, oferecendo uma importante contribuição para a compreensão da dimensão relacional da docência em Educação Musical.

Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Formação docente do professor de música: reflexividade, competências e saberes. *Música Hodie*: Goiânia, v. 6, n. 2, p. 141 - 152, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1586/12061>. Acesso em: 07 jul. 2026

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Competência social e habilidades sociais*: manual teórico-prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola*: manual do professor. São Carlos: EDUFSCar, 2024.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais*: terapia e educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais:* vivências para o trabalho em grupo. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/RJtctW4YstSkfbdsW3McQPJ/?format=html&lang=pt> Acesso em: 07 jul. 2026

FIGUEIREDO, Edson Antonio de Freitas. *Motivação na aula de instrumento musical*: teoria e estratégias para professores. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

GLASER, S.R.; FONTERRADA, M. Músico-professor: uma questão complexa. *Música Hodie*, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 27-49, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1741> Acesso em: 10 jul. 2026

HALLAM, Susan. Teachers and teaching. *In*: HALLAM, Susan. *Music Psychology in Education.* London: Bedford Way Papers, p. 165-178, 2006.

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, v. 14, n. 1, p. 127-142, 2008. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/240> Acesso em: 10 jul. 2026

PROFESSOR 1. Entrevista concedida a Caroline Galvão Gondim, realizada em João Pessoa, em 24 de março de 2026.

PROFESSOR 2. Entrevista concedida a Caroline Galvão Gondim, realizada em João Pessoa, em 23 de março de 2026.

PROFESSOR 3. Entrevista concedida a Caroline Galvão Gondim, realizada em João Pessoa, em 23 de março de 2026.

PROFESSOR 4. Entrevista concedida a Caroline Galvão Gondim, realizada em João Pessoa, em 24 de março de 2026.

PROFESSOR 5. Entrevista concedida a Caroline Galvão Gondim, realizada em João Pessoa, em 31 de março de 2026.

SCHULMAN, Lee, S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernos Cenpec,* São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez, 2014. Disponível em: <https://maiza.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Conhecimento-e-ensino-Lee-Shulman.

pdf> Acesso em: 12 jul. 2026

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente:* elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEBER, Vanessa. Aprendendo a ser professor: uma investigação biográfico-narrativa com instrumentistas. *Revista brasileira de pesquisa (auto)biográfica*, v. 4, n.12, set./dez., p. 1005 - 1019, 2019[a]. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/5890> Acesso em: 12 jul. 2026

WEBER, Vanessa. Saber tocar e saber ensinar: os saberes mobilizados na prática pedagógica do professor de instrumento. *Opus*. v. 25, n. 2, p. 215-238, maio-ago. 2019[b]. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019b2510> Acesso em: 12 jul .2026

WEBER, Vanessa. *Tornando-se professor de instrumento*: narrativas de docentes-bacharéis. Dissertação (Mestrado em Educação). Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

WEBER, Vanessa; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. A construção da docência do professor de instrumento: um estudo com bacharéis. *Revista da ABEM,* Londrina, v. 23, n. 35, p.89-104, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/557> Acesso em: 12 jul. 2026

WEBER, Vanessa; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Ensaio sobre os saberes docentes do bacharel professor de instrumento. *Música em perspectiva*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 30-56, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/38132/23287> Acesso em: 12 jul. 2026

WEBER, Vanessa; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Práticas docentes de bacharéis em instrumento: inseguranças e dificuldades com o ensino. *Revista da ABEM,* Londrina, v. 25, n. 39, p. 102 - 114, jul.-dez., 2017. Disponível em: <https://abem.emnuvens.com.br/revistaabem/article/view/705> Acesso em: 12 jul. 2026